

SELO DIGITAL  
OESP 11



# SUÍTE CAYMMI

Dorival CAYMMI (ARR. DORI CAYMMI)

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO  
DE SÃO PAULO – OESP

HILO CARRIEL REGENTE

Y M A SUITE  
CAYMMI

ORQUESTRA SINFÔNICA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP  
HILO CARRIEL REGENTE

**Dorival CAYMMI** [1914-2008]  
(arr. Dori Caymmi)

1. Suíte Caymmi: História de  
Pescadores [2014] BR-FQS-15-00010  
12:51

[ENCOMENDA OSESP]

---

## SUÍTE CAYMMI: HISTÓRIA DE PESCADORES [2014]

DORIVAL CAYMMI (ARR. DORI CAYMMI)

---

A série das canções praieiras perfaz o conjunto mais impressionante, não apenas em relação ao todo da obra de Caymmi, como, talvez, no sentido de sua espantosa originalidade, em relação a toda a tradição da canção brasileira. Com efeito, o folclorista Câmara Cascudo lembrava que o compositor baiano inventou um gênero, pois não havia então na canção brasileira nada que se assemelhasse às praieiras — e, deve-se acrescentar, não viria a haver depois. [...]

É irresistível dizer que, de certo modo, o Caymmi das praieiras é o nosso Homero. É claro que a experiência histórica da Grécia pré-clássica nada tem a ver com a experiência histórica da Bahia moderna, mas, justamente, a relação de Caymmi com a história é complexa e contraditória. Com cautela, é possível e pertinente aproximar o mundo das praieiras ao mundo das epopeias homéricas.

Se não, vejamos. Nas praieiras, os homens vão para o mar, saem no fim da tarde, voltam de

manhã cedinho — ou não voltam. As mulheres e as mães dos pescadores esperam na beira do cais em noites de temporal. Se seus maridos e filhos voltam do mar, há festa; se morrem, há tristeza. Os pescadores trabalham arduamente, porém com alegria. O pescador velho, que hoje está “véio acabado”, pede a Iemanjá que proteja seu filho, seu sucessor na pescaria. Na festa da Conceição da Praia, o mar fica repleto de “cem barquinhos brancos” e os pescadores pedem a bênção: “Meu Senhor dos Navegantes/ Venha me valer”. Isso é praticamente tudo. É essa a vida da comunidade pesqueira apresentada pelas praieiras. O notável é que cada uma dessas atividades, suas conseqüências, suas causas sociais e econômicas, em suma, a vida como um todo, nunca é questionada: vive-se apenas, afirmando o que é, a realidade em sua plenitude. A vida nas praieiras olha para o mundo com adesão irrestrita a ele, no amor e na tristeza, na alegria e na morte.

Essa aceitação perfeita do que é, do que existe, em sua simplicidade fatal, simboliza, para o teórico da literatura Georg Lukács, precisamente o mistério da helenidade homérica: “O grego só conhece respostas, mas nenhuma pergunta, só conhece soluções (às vezes enigmáticas), mas nenhum enigma, só conhece formas, mas nenhum caos”. Essa espécie de mundo fechado, envolto por uma religiosidade impregnada na natureza e que confere a tudo um sentido inquestionável,

é também o mundo das praieiras. Aí não se pergunta sobre o sentido das coisas, pois o sentido é dado de antemão. Para Lukács, é essa perfeita adequação do homem ao mundo que caracteriza, decisivamente, o mundo épico, em que não há “uma laceração entre o interior e o exterior, significativa de uma diferença essencial entre o eu e o mundo”.<sup>1</sup>

A sedução das praieiras reside em grande parte aí: no fascínio que causa esse microcosmo itapuaizeiro pré-moderno, anterior ao que o sociólogo Max Weber, no início do século passado, chamaria de “desencantamento do mundo”. Longe do mundo racional da técnica e da ciência, longe igualmente da angústia da liberdade moderna, o universo das praieiras é protegido pela tradição e pela religiosidade, é um mundo encantado, repleto de mistérios, mundo firme, sólido, físico, solar, fenomenal — mundo, sobretudo, da plena saúde.

É por isso que os dois modos principais das praieiras são a ação e o olhar. Entre os verbos e as coisas, não há nada. Pois o lugar desse nada seria precisamente o lugar da interioridade, da dúvida, da angústia, da abstração, da tentativa de compreensão do mundo. [...]

A *História de Pescadores*, com seus seis movimentos representando o essencial da vida pesqueira, encerra o principal das ideias expostas acima. Em sua parte inaugural, a “Canção da

Partida”, todos os versos têm pelo menos um verbo, revelando o mundo da ação e do inquestionado: sair pro mar, trabalhar, voltar do mar (se Deus quiser), trazer um peixe bom, voltarem também os companheiros, e, finalmente, agradecer a Deus. A ação justificada pela religiosidade, o mundo fechado. Seguem-se o “Adeus da Esposa”, em que a mulher do pescador reza para que faça bom tempo e lhe prepara uma “caminha macia, perfumada de alecrim”; o “Temporal”, em que os gritos em vão procuram pelos pescadores no mar revoltado; a “Cantiga da Noiva”, contendo os maus presságios da mulher do pescador; o “Velório”, revelando a morte no mar; e, novamente, a “Canção da Partida” (dessa vez intitulada “Na Manhã Seguinte”), encerrando-recomeçando a aventura. A estrutura da *História de Pescadores* encena, assim, o tempo cíclico da comunidade pesqueira, em que a morte no mar não altera a repetição dos eventos. Tempo cíclico que é o tempo mítico e o tempo do candomblé. Tempo do inquestionado e do mundo fechado.

---

<sup>1</sup> LUKÁCS, Georg. *A Teoria do Romance*. Trad: Alfredo Margarido. Lisboa: Editorial Presença, s/d.

Simples, solares, literais, nítidas, concretas, reais — as canções praieiras nos encantam com seu mundo tão diverso do nosso mundo moderno, complexo, mundo da técnica e da racionalidade científica, mundo da liberdade, do vazio, da história, mundo destituído de deuses, apartado da natureza. Não se trata, de forma alguma, de depreciar a aventura histórica da modernidade, cujas conquistas não se pode nunca deixar de afirmar, mas de sentir a beleza e a força dessas canções praieiras que nos colocam diante de um outro mundo, em quase tudo diverso daquele em que vivemos — e cuja característica maior é a certeza do ser.

FRANCISCO BOSCO é doutor em teoria literária pela UFRJ e autor de *Alta Ajuda* (Editora Foz, 2012) e *Banalógicas* (Objetiva, 2007) entre outros livros. Trechos do livro *Dorival Caymmi* (Série “Folha Explica”, Publifolha, 2006).

Em 1991, gravei uma canção de meu pai chamada “Pescaria” — aquela com o verso “O canoeiro bota a rede no mar...” —, para a qual compus a seguinte introdução: “No quadro na branca parede, na minha lembrança/ Um mar de três cores se chega pra areia querendo escutar/ E na beira, Rainha Se-reia, Senhora das Águas, sorri pro meu pai.”

Essas palavras retratam, fielmente, a profunda marca que o disco *Caymmi e Seu Violão* deixou na minha infância e na minha vida de músico e compositor brasileiro.

Entre as versões orquestrais da obra de Caymmi, a que mais me impressionou foi a do maestro Leo Peracchi, um músico brilhante, para “História de Pescadores”, gravada no disco *Caymmi e o Mar*. Acho que inspirado por isso ousei aceitar o convite para escrever este arranjo orquestral.

Agradeço a Arthur Nestrovski e à Osesp pelo convite e pela homenagem a meu pai.

DORI CAYMMI

---

**SUÍTE CAYMMI: HISTÓRIA  
DE PESCADORES [2014]  
DORIVAL CAYMMI (ARR. DORI CAYMMI)**

---

The series of so-called “praieira” or fishermen’s songs constitutes the most impressive body of work within Dorival Caymmi’s entire oeuvre, but perhaps also within the entire tradition of Brazilian songwriting, in light of their astounding originality. Indeed the folklorist Câmara Cascudo underlined that this Bahian composer invented a new genre, since until then there had been nothing that resembled his praieira songs within Brazilian music – and, we should add, nor has anything like them appeared since [...]

It is very tempting to say that to some extent Caymmi, the creator of the fishermen’s songs, was the Brazilian Homer. Of course the historical experiences of pre-classical Greece have nothing in common with those of modern Bahia, but Caymmi’s relationship with history is a complex and contradictory one. It is possible and appropriate to tentatively compare the world that gave rise to the fishermen’s compositions with that which produced the Homeric epics.

Let us take a closer look. In the fishermen’s songs men go out to sea, leaving at sundown only to return in the early morning – or not at all. The fishermen’s wives and the mothers wait on edge of the quayside during stormy nights. If their husbands and sons return from the sea, there is a celebration; if they die, there is great sadness. The fishermen work tirelessly, but joyfully. The old fisherman, who is now “old and done for”, asks the sea goddess Iemanjá to protect his son, his successor on the seas. At the festival of Our Lady of Conceição da Praia, the sea is full of “a hundred small white boats” and the fishermen ask for a blessing: “Dear Lord of Navigators/ Watch over me”. This virtually sums up the entire existence of the fishing community portrayed in the fishermen’s songs. It is striking that each of these activities, their consequences, their social and economic causes, in a word, life as a whole, are never questioned. Life is simply lived, and presented as it is, reality in its totality. The life depicted in these songs does not question the ways of the world when it comes to love, sadness, joy and death.

This perfect acceptance of what is, what exists, in its fatal simplicity, symbolizes, in the opinion of the literary theorist Georg Lukács, precisely the mystery of Homer’s view of Greece: “The Greek knew only answers, but no questions, only solutions (even if enigmatic ones), but no riddles, only forms, but no chaos”. This kind of closed world, shrouded in a religiosity suffused in the natural world and which en-

dows everything with an undisputable meaning, is also the world of the fishermen's songs. In this world no one asks about the meaning of things, since the meaning is already known. For Lukács, this perfect adaptation of human beings to the world around them is what decisively characterizes the epic world, in which there is no "rift between inside and outside, a sign of the essential difference between the self and the world".<sup>1</sup>

The allure of the fishermen's songs lies to a large extent in this aspect: in the fascination with the pre-modern microcosm of the Itapua district in the city of Salvador, which predates what the sociologist Max Weber, at the beginning of the last century, called the "disenchantment of the world". Far from the rational world of technology and science, and equally far from the angst of modern freedom, the universe of these fishermen's songs is protected by tradition and religiosity, and is an enchanted world, full of mysteries, a stable, solid, physical, solar, phenomenal world that is, above all, wholesome.

This is why the two main aspects of these songs are action and the gaze. There is nothing in between verbs and things. This is because the space between them would be the place for introspection, doubt, anguish, abstraction, and attempts to understand the world. [...]

*História de Pescadores*, or *The Fishermen's Story*, with its six movements representing the essence of their lives, encompasses the crux of the ideas outlined

above. In the opening section, the "Canção da Partida" ["Song of Setting Sail"], each verse contains at least one verb, illustrating the world of action and the unchallenged aspects of life: setting out to sea, working, returning from the sea (God willing), bringing back a good catch, returning with your companions, and, finally, giving thanks to God. Action justified by religiosity, a closed world. This is followed by "Adeus da Esposa" ["A Wife's Farewell"], in which a fisherman's wife prays for good weather and prepares a 'soft bed, scented with rosemary' for his return; "Temporal" ["Storm"], in which cries search in vain for the fishermen on the stormy seas; the "Cantiga da Noiva" ["Bride's Song"], transmitting the sense of foreboding felt by a fisherman's wife; the "Velório" ["Wake"], depicting death at sea; and, once again, the "Canção da Partida" – this time entitled "Na Manhã Seguinte" ["The Following Morning"] –, bringing to a close and recommencing the same adventure. The structure of the *Fishermen's Story* thus captures the cyclical existence of the fishing community, in which death on the seas does not alter the repetition of events. It is cyclical time, mythical time and the temporal universe of the Afro-Brazilian religion candomblé. It is the time of an unchallenged existence and a closed world.

---

<sup>1</sup> LUKÁCS, Georg. *A Teoria do Romance* (The Theory of the Novel). Translation: Alfredo Margarido. Lisboa: Editorial Presença, no date.

Simple, solar, literal, clear-cut, concrete, real — these fishermen’s songs captivate us with their world so different from our modern, complex one of technology and scientific rationality, a world of freedom, of emptiness, of history, a world lacking in gods and distanced from nature. In no way do they belittle the historical adventure of modernity, whose conquests can never be denied. But by experiencing the beauty and strength of these songs we are presented with another world, different from the one we inhabit in almost every respect — and whose defining feature is the certainty of being.

FRANCISCO BOSCO has a PhD in literary theory from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) and is the author of *Alta Ajuda* (Editora Foz, 2012) and *Banalogias* (Objetiva, 2007) amongst other works. Excerpts from the book *Dorival Caymmi* (“Folha Explica” series, Publifolha, 2006).

In 1991 I recorded a song written by my father called “Pescaria” (“Fishing”) — the one with the following line “Canoeist, cast the net on the sea ...” —, for which I composed the following introduction: “In the picture on the white wall, in my memory / A three-coloured sea comes up to the sand, trying to listen/ And on the shore, the Queen Mermaid, Our Lady of the Waters, smiles at my father.”

These words faithfully depict the profound impact that the record *Caymmi e Seu Violão* (Caymmi and His Guitar) had on my childhood and my life as a Brazilian musician and composer.

Among all the orchestral versions of Caymmi’s work, the one that has had the greatest impact on me is the one that the brilliant musician, maestro Leo Peracchi created for “Fishermen’s Story”, recorded on the album *Caymmi e o Mar* (Caymmi and the Sea). I think that it inspired me to dare to accept the invitation to write this orchestral arrangement. I am very grateful to Arthur Nestrovski and the São Paulo Symphony Orchestra for this invitation and this tribute to my father.

DORI CAYMMI



## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo — Osesp — trilhou uma história de conquistas, que culminou em uma instituição hoje reconhecida internacionalmente pela excelência. Com mais de 60 CDs lançados, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. Além das turnês pela América Latina, Estados Unidos, Europa e Brasil, o grupo realiza desde 2008 a turnê Osesp Itinerante, pelo interior do estado de São Paulo,

promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical para mais de 250 mil pessoas. Atividades educativas na Sala São Paulo atraem a cada ano cerca de 130 mil crianças e adolescentes. Em 2012, Marin Alsop assumiu o posto de regente titular, contando com o maestro brasileiro Celso Antunes como regente associado. Neste mesmo ano, em sequência a concertos no festival BBC Proms de Londres e no Concertgebouw de Amsterdã, a Osesp foi considerada pela crítica especializada estrangeira como uma das orquestras de ponta no circuito internacional. Em 2013, Marin Alsop foi

nomeada diretora musical da Osesp e a orquestra realizou sua quarta turnê europeia, apresentando-se pela primeira vez — e com grande sucesso — na Salle Pleyel, em Paris; na Berliner Philharmonie, casa da Filarmônica de Berlim; e no Royal Festival Hall, no Southbank Centre, principal centro de artes de Londres. Em 2014, celebrando os 60 anos de sua criação, a Osesp realizou turnê por cinco capitais brasileiras.

Since its first concert in 1954, the São Paulo Symphony Orchestra (Osesp) has developed into an institution recognized for its excellence. Having released more than 60 recordings, the orchestra has become an inseparable part of São Paulo and Brazilian culture, promoting deep cultural and social transformation. Besides touring through Latin America, the United States, Europe and Brazil, since 2008 the group has toured widely throughout the São Paulo countryside, promoting concerts, workshops, and courses in music appreciation for over 250,000 people. In 2012 the American Marin Alsop took the post of Principal Conductor, with Brazilian Celso Antunes as Associate Conductor. In 2013 Marin Alsop was appointed as musical director of Osesp and the orchestra took part in its fourth European tour, performing for the first time, and to great acclaim, at the Salle Pleyel in Paris, at the Berliner Philharmonie, home of the Berlin Philharmonic Orchestra, and at the Royal Festival Hall at the Southbank Centre, one of the leading arts centres in London. In 2014, commemorating its 60th anniversary year, Osesp performed in five Brazilian state capitals.



HILO CARRIEL  
REGENTE / CONDUCTOR

**N**ascido em 1991, o amazonense Hilo Carriel formou-se em regência pela Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas. Foi maestro assistente em quatro edições do Festival Amazonas de Ópera e participa com frequência de concertos como músico convidado da Orquestra Amazonas Filarmônica e da Orquestra de Câmara do Amazonas. Teve aulas de regência com Marin Alsop e Giancarlo Guerrero, no 45º Festival Internacional de Campos do Jordão, com Neil Thomson, no 3º Workshop Internacional de Regência da Filarmônica de Goiás, com John Neschling, no Seminário de Regência Orquestral, e com Eduardo Lopes, no Conservatório Brasileiro de Música (Rio de Janeiro).

**B**orn in 1991, Hilo Carriel graduated in conducting from the School of Arts and Tourism at the State University of Amazonas, the state where he is from. He has been assistant maestro for four of the Amazonas Opera Festivals, and frequently takes part as guest musician in concerts by the Amazonas Philharmonic Orchestra and the Amazonas Chamber Orchestra. He has studied conducting with Marin Alsop and Giancarlo Guerrero, at the 45th Campos do Jordão International Festival, with Neil Thomson, at the 3rd International Goiás Philharmonic Conducting Workshop, with John Neschling, at the Orchestral Conducting Seminar, and with Eduardo Lopes, at the Brazilian Musical Conservatoire (Rio de Janeiro).

Y C A  
M M M

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO

DE SÃO PAULO – OSESP

HILO CARRIEL REGENTE / CONDUCTOR

**Mauro Santiago, Fernando Dionísio, Renato Firmino,**

**André de Andrade** gravação / recording

**Guilherme Triginelli** mixagem, edição e masterização / mixing,  
editing and mastering

**Lisa Shaw** tradução / translation

*Suíte Caymmi: História de Pescadores* foi gravada em dezembro de 2014 na Sala São Paulo.

*Suíte Caymmi: História de Pescadores* was recorded in December 2014 at Sala São Paulo.

A obra *Suíte Caymmi: História de Pescadores* foi editada pela Criadores do Brasil, editora da Fundação Osesp.

*The work Suíte Caymmi: História de Pescadores* was edited by Criadores do Brasil, São Paulo Symphony Orchestra's publishing branch.

As canções *Adeus da Esposa, Canção da Noiva, Canção da Partida, Temporal e Velório*, que integram a *Suíte Caymmi*, foram gentilmente cedidas por Rosa Morena Edições Musicais Ltda.

*Songs Adeus da Esposa, Canção da Noiva, Canção da Partida, Temporal and Velório, are part of the Suíte Caymmi* by kind permission of Rosa Morena Edições Musicais Ltda.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA

**Marin Alsop** Diretora Musical e Regente Titular /

*Music Director and Principal Conductor*

**Celso Antunes** Regente Associado / *Associate Conductor*

FUNDAÇÃO OSESP

OSESP FOUNDATION

**Arthur Nestrovski** Diretor Artístico / *Artistic Director*

**Marcelo Lopes** Diretor Executivo / *Executive Director*

**Fausto Arruda** Superintendente / *Superintendent*

# SELO DIGITAL OSES

Música Clássica para todos

Ouçã e baixe gratuitamente  
[www.osesp.art.br/discografia](http://www.osesp.art.br/discografia)